



representa.coop

# INFORME

## SEMANAL

IRP Nº 149

10 a 14 de junho de 2024





RESULTADO DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS E AS IMPLICAÇÕES PARA O BRASIL E O MERCOSUL  
RETIRADA DE TRECHOS DA MPV 1227/2024 NO SENADO



# ELEIÇÕES EUROPEIAS



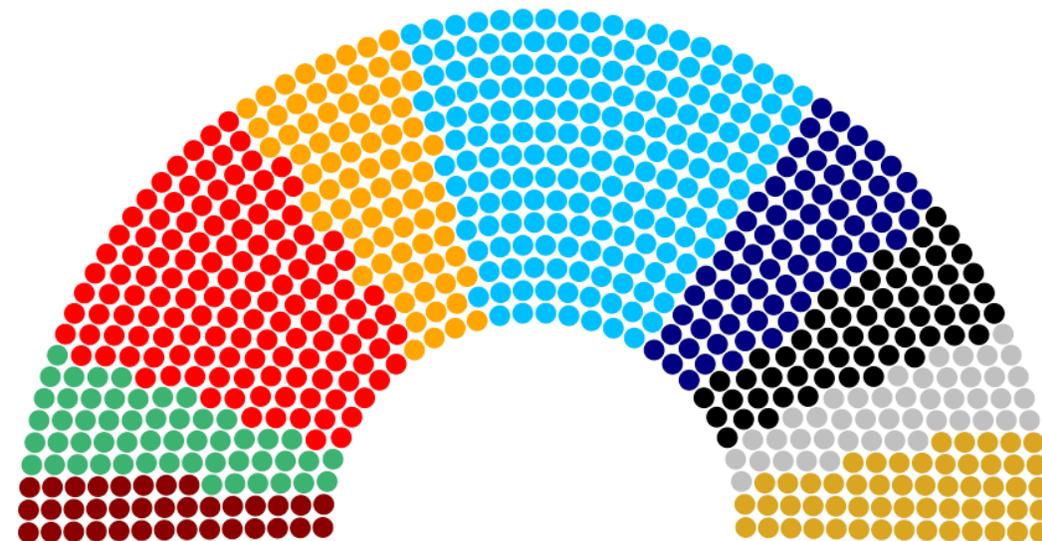
As eleições europeias de 2024 concluíram-se no domingo, 9 de junho, marcando um momento significativo para o panorama político do continente. Com **720 parlamentares eleitos**, o processo envolve um vasto eleitorado de **400 milhões de cidadãos habilitados** a votar em **28 países membros**. Este evento, destaca-se como o segundo maior eleitorado democrático do mundo, atrás apenas da Índia, e também detém o título de maior eleitorado transnacional do globo.

A complexidade e a importância dos resultados dessas eleições refletem a diversidade e os desafios enfrentados pela União Europeia em sua busca por representação e coesão política dentro do bloco.

Após a apuração dos resultados, houve um realinhamento significativo da representação em alguns países europeus. O destaque vai para os partidos de **extrema-direita** na Alemanha, França e Áustria. Entretanto, o grande vencedor foi o bloco "**Partido Popular Europeu**" (PPE), composto por partidos de centro-direita tradicional, liderados pela atual presidente da Comissão Europeia, a alemã Ursula von der Leyen.

Por outro lado, os **Verdes e os Liberais** foram os blocos que sofreram as **maiores perdas**, em grande parte porque a maioria de seus membros provém de países da Europa Ocidental, como Alemanha, Países Baixos e França onde houve crescimento das Extrema-direita. A **centro-esquerda tradicional**, representada pelos partidos sociais-democratas, conseguiu compensar suas perdas em parte da Europa ocidental, elegendo bancadas mais robustas nos países nórdicos e nos novos membros do bloco, como a Romênia. A bancada social-democrata não foi ainda maior devido à decisão de seus líderes de **expulsar** partidos membros do leste europeu que se posicionaram **pró-Rússia nas eleições locais**.

Imagem - Blocos do Parlamento Europeu:



Bloco Partidário	Atual	Eleita	Mudanças
 Esquerda	37	36	↓ 1
 Verdes	71	53	↓ 18
 Socialistas e Democratas	139	135	↓ 4
 Renova Europa - Liberais	102	79	↓ 23
 Partido Popular Europeu	176	186	↑ 10
 Conservadores e Reformadores	69	73	↑ 4
 Identidade e Democracia	49	58	↑ 9
● Sem inscrição	42	45	↑ 3
● Outros	35	55	↑ 20

# O QUE ACONTECE DEPOIS DAS ELEIÇÕES?

A União Europeia é essencialmente regida pelos seus "Tratados Fundadores", e encontra no **Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia** um dos seus pilares estruturais. Este tratado faz o delineamento do quadro operacional das principais instituições do bloco, abrangendo desde regras democráticas, processos eleitorais até as formas de governo.

O tratado especifica que tanto os países membros quanto seus cidadãos são representados e governados por duas instâncias principais: o Conselho Europeu, composto pelos chefes de Estado ou de governo dos países membros, e o Conselho da União Europeia, formado pelos representantes eleitos e membros de parlamentos nacionais.

Após as eleições e posse de novos membros, o Parlamento Europeu, assume a responsabilidade de eleger seu presidente, uma figura central na condução dos trabalhos legislativos, bem como o **presidente da Comissão Europeia**, a principal **autoridade executiva da instituição**. Este último é indicado pelo **Conselho Europeu** (composto pelos chefes de Estados das nações), e após essa indicação tem a missão de formar um governo que obtenha maioria entre os membros do parlamento. A pessoa indicada pela Comissão é submetida a uma votação secreta, para comprovar maioria, onde se exige uma maioria absoluta (50% +1).

Atualmente, a Comissão Europeia é presidida por **Ursula von der Leyen**, uma figura proeminente do Partido Popular Europeu (PPE) e líder da Democracia Cristã Alemã (CDU). Conhecida por sua estreita colaboração com a ex-chanceler alemã Angela Merkel, von der Leyen está bem posicionada para ser novamente nomeada pela Comissão Europeia para **concorrer à reeleição**.

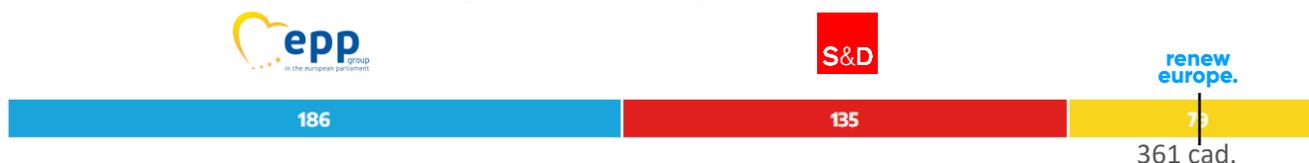
Analistas sugerem que a configuração mais provável para a maioria governante será a "**Grande Coalizão**" composta por partidos de **centro-direita, centro-liberal e centro-esquerda**. Essa coalizão seria a mais viável tanto em termos numéricos para alcançar maiorias qualificadas, quanto em termos de agenda, devido ao perfil moderado dos partidos envolvidos.

Imagem- Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia:



Fonte: Parlamento Europeu.

Imagem - Representação da Grande Coalizão:



# IMPLICAÇÕES DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS PARA O MERCOSUL

A eleição para o Parlamento Europeu pode ter reflexos significativos para o Brasil, especialmente no contexto das relações entre a União Europeia e o Mercosul.

Muitos analistas acreditam que o bloco europeu deverá **concentrar sua agenda em questões internas**, como **economia, imigração e a guerra na Ucrânia**. Essa pressão sobre a nova coalizão que irá governar a Comissão Europeia é acentuada pelo crescimento dos partidos de extrema-direita, que têm ganhado terreno discutindo justamente pautas domésticas. Com isso, acordos como o do Mercosul podem ser deixados em segundo plano, por exemplo.

No entanto, **o governo brasileiro** mantém uma visão **mais otimista**, afirmando que os resultados das eleições europeias não devem ameaçar o acordo com o Mercosul. Apesar das incertezas apontadas por analistas, **membros da diplomacia brasileira** têm declarado que as negociações que ocorrem no âmbito da Comissão Europeia, referentes ao acordo comercial entre os blocos, tendem a continuar.

Essas negociações não exigem a ratificação pelos parlamentos dos 31 países individualmente, tanto do Mercosul quanto da UE, e têm o apoio dos partidos que mantiveram a maioria no Parlamento Europeu, responsáveis pela aprovação das negociações. Entretanto, **a cooperação política**, que **requer aprovação individual de cada país**, pode ser afetada pelas **eleições parlamentares nacionais**, como as que ocorrerão na França nas próximas semanas.

Embora a agenda da União Europeia possa priorizar questões domésticas, o impacto sobre os acordos comerciais com o Mercosul dependerá de uma complexa interação entre diplomacia multilateral e as dinâmicas políticas internas de cada nação envolvida. Portanto, ao mesmo tempo que há um risco de os acordos ficarem em segundo plano, há aqueles que acreditam que a continuidade das negociações comerciais ainda encontra apoio significativo dentro das estruturas políticas europeias.



## **PRESIDENTE DO SENADO CANCELA EFEITOS DE TRECHO DA MP 1227/2024**

O presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco, anunciou a impugnação de parte da MP 1227/2024, que trata da restrição ao uso de benefícios fiscais por empresas privadas, especificamente no PIS e Confins. . A medida foi originalmente publicada com o objetivo de aumentar a arrecadação de impostos do governo federal. Pacheco informou que devolverá ao Poder Executivo parte da Medida Provisória, mantendo o restante do texto em vigor, que será analisado pela Câmara e pelo Senado. Com a devolução, a parte impugnada perde a validade retroativamente desde a edição da medida, em 4 de junho.

A ação do presidente do Senado foi resultado de uma pressão organizada por uma grande coalizão formada pelas Frentes Parlamentares junto a setores produtivos organizados. Após essa mobilização, a Medida Provisória passou a ser conhecida como a “MP do fim do mundo”, devido ao impacto bilionário que geraria em torno do PIS e Cofins para os setores exportadores. Entre as principais entidades que se mobilizaram, destacam-se a OCB, junto com a CNI, a CNA e outras entidades do Instituto Pensar Agro.

Essa situação reflete como mais um exemplo das dificuldades do governo em articular uma agenda de arrecadação sem causar prejuízos ao setor produtivo. Nos últimos meses, analistas têm destacado os problemas do governo em estruturar uma agenda legislativa eficaz no parlamento e em estabelecer uma base coesa em diferentes temas.

A análise coop dessa semana destaca atuação do Sistema OCB na devolução da Medida Provisória (MPV) 1.227/2024: [https://in.coop.br/Analise Politica](https://in.coop.br/Analise_Politica)



### **Imagem – Presidente do Senado Rodrigo Pacheco:**



Imagem: Agência do Senado

O anúncio do presidente do Senado pode ser visto pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=rwOi2a5q8JA>